

# RELATÓRIO DA ESCAVAÇÃO DE EMERGÊNCIA NA MAMOIA DE VILA FRIA — VIANA DO CASTELO

por *ORLANDO SOUSA* \*

A mamoa de Vila Fria foi detectada em meados de Agosto de 1985, aquando da realização de trabalhos de Carta Arqueológica no concelho de Viana do Castelo<sup>1</sup>.

Ficava situada a cerca de 1 Km para Este da E. N. n.º 13 (Porto - Viana do Castelo), ao Km 59. As suas coordenadas GAUSS eram as seguintes:

M — 147,6

P — 520,4

(segundo a Carta Militar de Portugal na escala 1:25000, folha 40 — Viana do Castelo); tinha como altitude absoluta cerca de 34 metros. Segundo a «Notícia Explicativa» da «Carta Geológica de Portugal» (na escala 1:50 000 — folha 5-A — Viana do Castelo), a zona insere-se nos chamados depósitos da bacia de Alvarães; são «formados por areias grosseiras e leitos argilosos»<sup>2</sup>.

Situada em zona onde se procede à exploração de caulino, e dado o facto de a periferia sul do monumento ter sido já destruída<sup>3</sup>, o Serviço Regional de Arqueologia da Zona Norte contactou a firma que procede à dita exploração. Após esse contacto, fomos informados de que os trabalhos iriam ser alargados, arrasando a área onde se encontrava a mamoa. O início desses trabalhos estava previsto para o dia 26 de Agosto. Assim, e depois de obtida a autorização decidiu o S. R. A. Zona Norte proceder a uma escavação de emergência no local<sup>4</sup>.

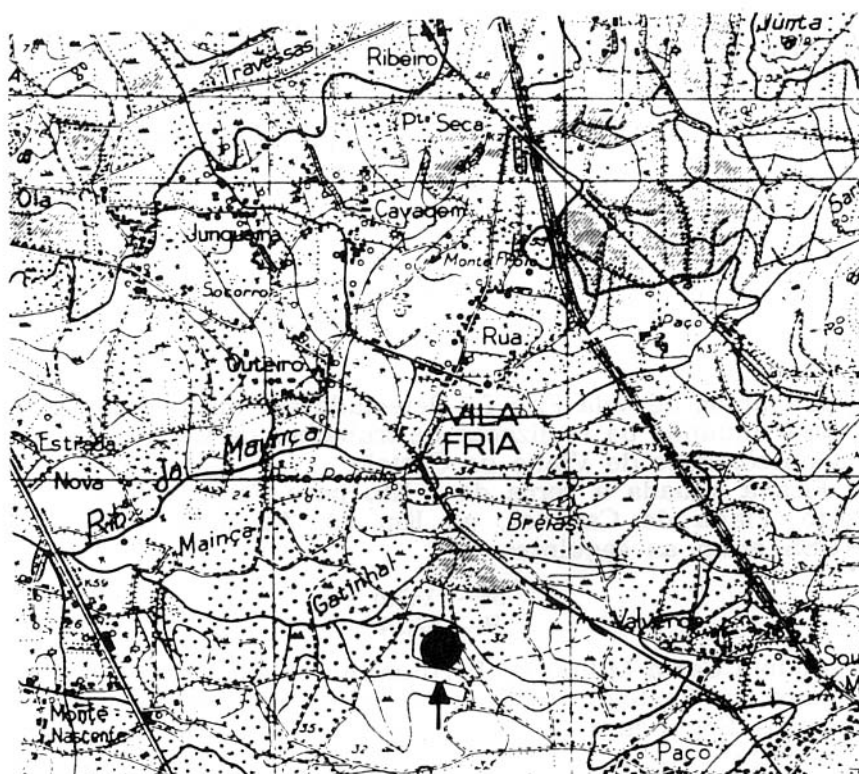
\* Do Serviço Regional de Arqueologia da Zona Norte (Braga).

<sup>1</sup> Trabalhos esses levados a cabo pela Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho.

<sup>2</sup> Op. cit., publicado em Lisboa, pelos Serviços Geológicos de Portugal em 1972, pág. 11.

<sup>3</sup> Ver foto 1.

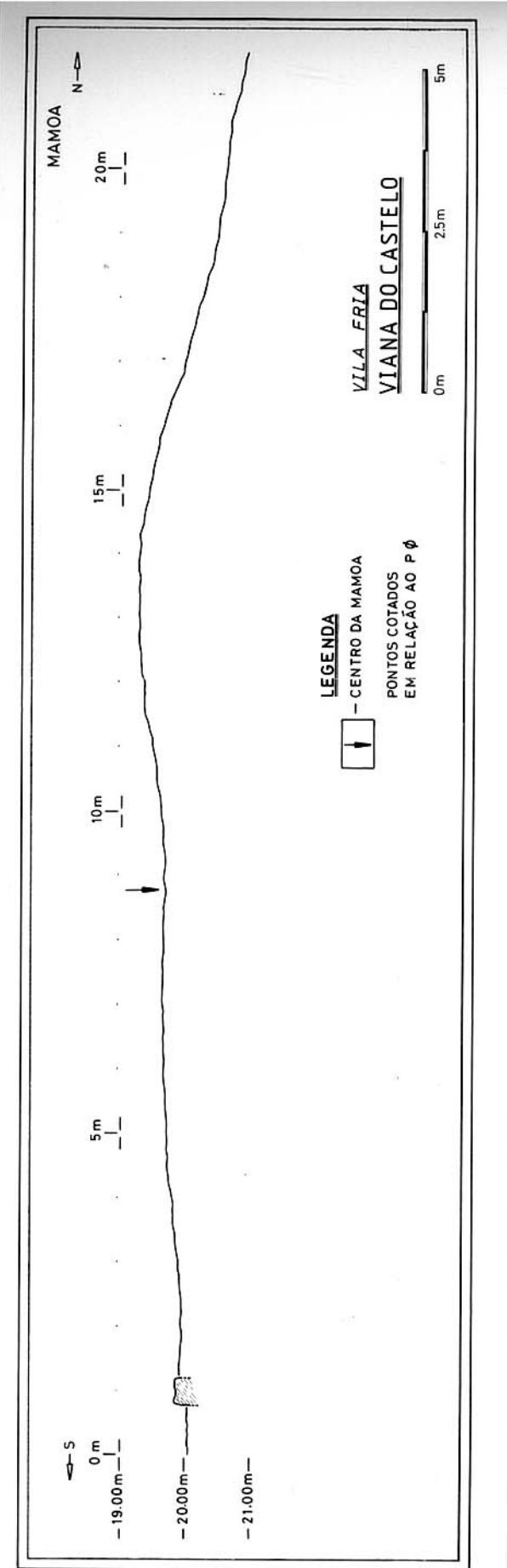
<sup>4</sup> Contactado o responsável pela firma, este acedeu a retardar o início dos trabalhos para o dia 2 de Setembro.

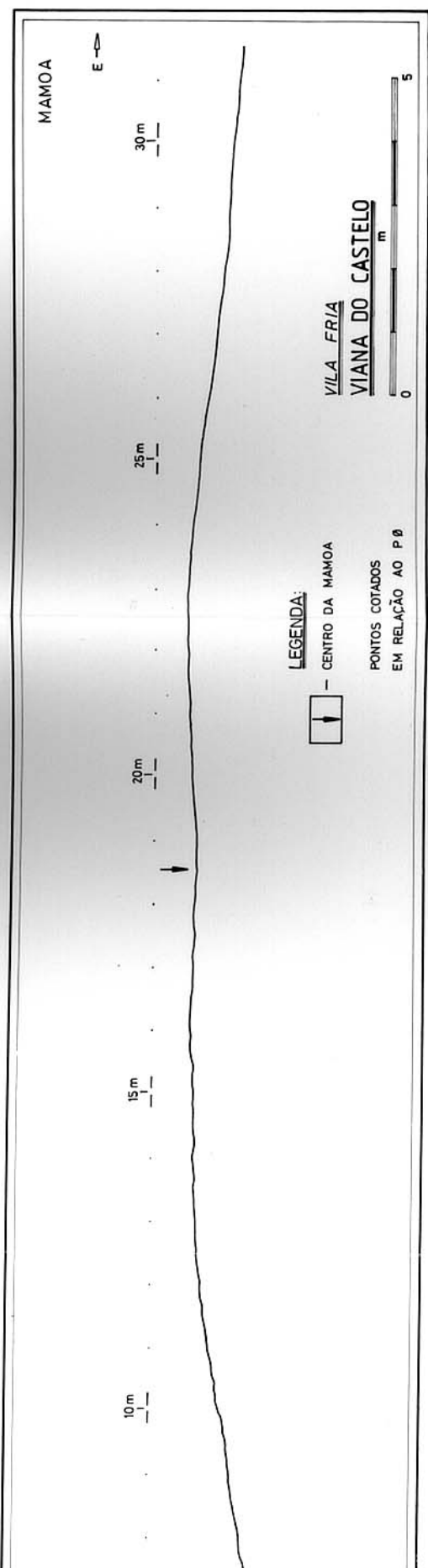
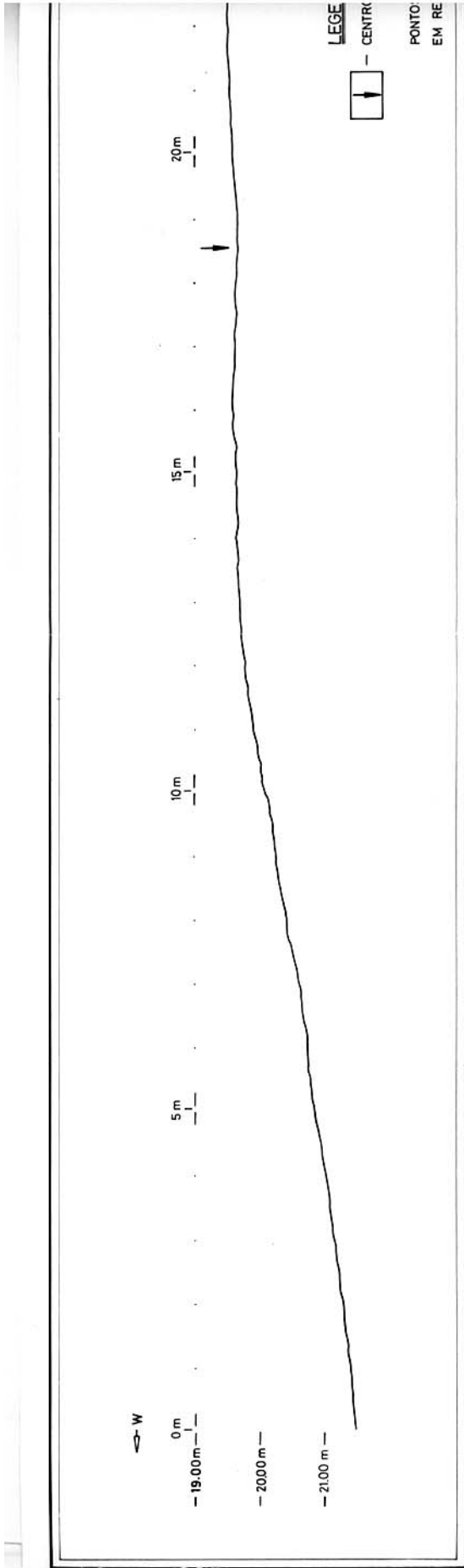


*Localização da Mamoa de Vila Fria  
C. M. P./S. C. E. à escala 1:25 000  
folha 40 — Viana do Castelo*

Os trabalhos<sup>5</sup> tiveram início em 22 de Agosto e de imediato se procedeu ao corte e limpeza da vegetação (pinheiros e mato) que cobria o monumento. Este apresentava-se pouco destacado no terreno e impossível de delimitar o seu contorno a sul, devido ao corte artificial nele efectuado, resultante da exploração de caulino. Não apresentava qualquer indício de couraça pétrea ou anel de contenção periférica. Ao centro, aproximadamente, notava-se uma cratera de violação, de forma circular, ampla (cerca de

<sup>5</sup> Os trabalhos foram realizados por: José Manuel de Freitas Leite, Vladimiro José Henriques Pires e Fernando Manuel Freitas Coelho Barros, técnicos de campo do S. R. A. Z. Norte. Colaborou ainda Manuel Abraão Pires, motorista da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho.





8 metros de eixo) mas pouco profunda. Não era visível qualquer esteio. Depois de desenhados os perfis, procedeu-se à escavação do monumento.

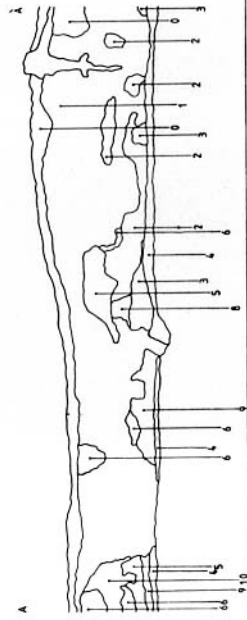
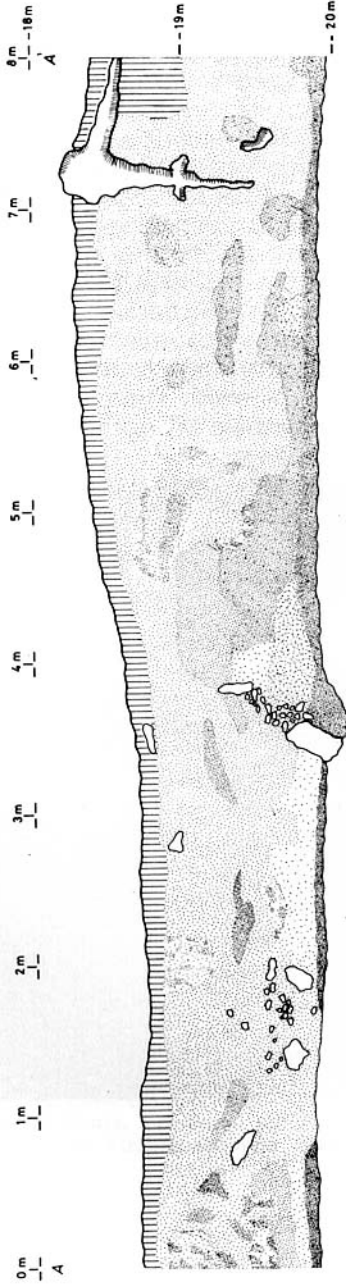
No que respeita à metodologia usada, houve que ter em conta vários factores. Assim, e considerando o pouco tempo para a realização de quaisquer trabalhos, bem como a inexistência de qualquer estrutura superficial que nos desse indicações sobre a arquitectura do monumento, bem como da sepultura que podia ter contido, foi implantada numa área rectangular de 8 m × 4 m uma quadricula de 2 m × 2 m. Foram escavados 4 sectores: A — C — E — G, ou seja em xadrez, o que nos permitia determinar a arquitectura do monumento, qual o tipo de sepultura, bem como nos daria uma leitura estratigráfica através dos cortes A-A' e B-B'.

No que respeita à arquitectura do monumento, verificamos a não existência de qualquer estrutura pétrea quer fosse anel de contenção, quer fosse contraforte à câmara; câmara esta comprovada pela existência de 3 fossas destinadas à implantação de esteios, bem como a dois fragmentos dos mesmos. Os fragmentos, em granito, bem como o tamanho das respectivas «camas», denunciam a existência de uma câmara funerária, provavelmente de planta sub-elíptica. Estratigraficamente, e dado o

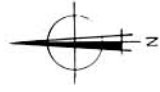


Foto 1 — Monumento visto de Sul.




VILA FAZIA  
VIANA DO CASTELO  
corfe-A.A.

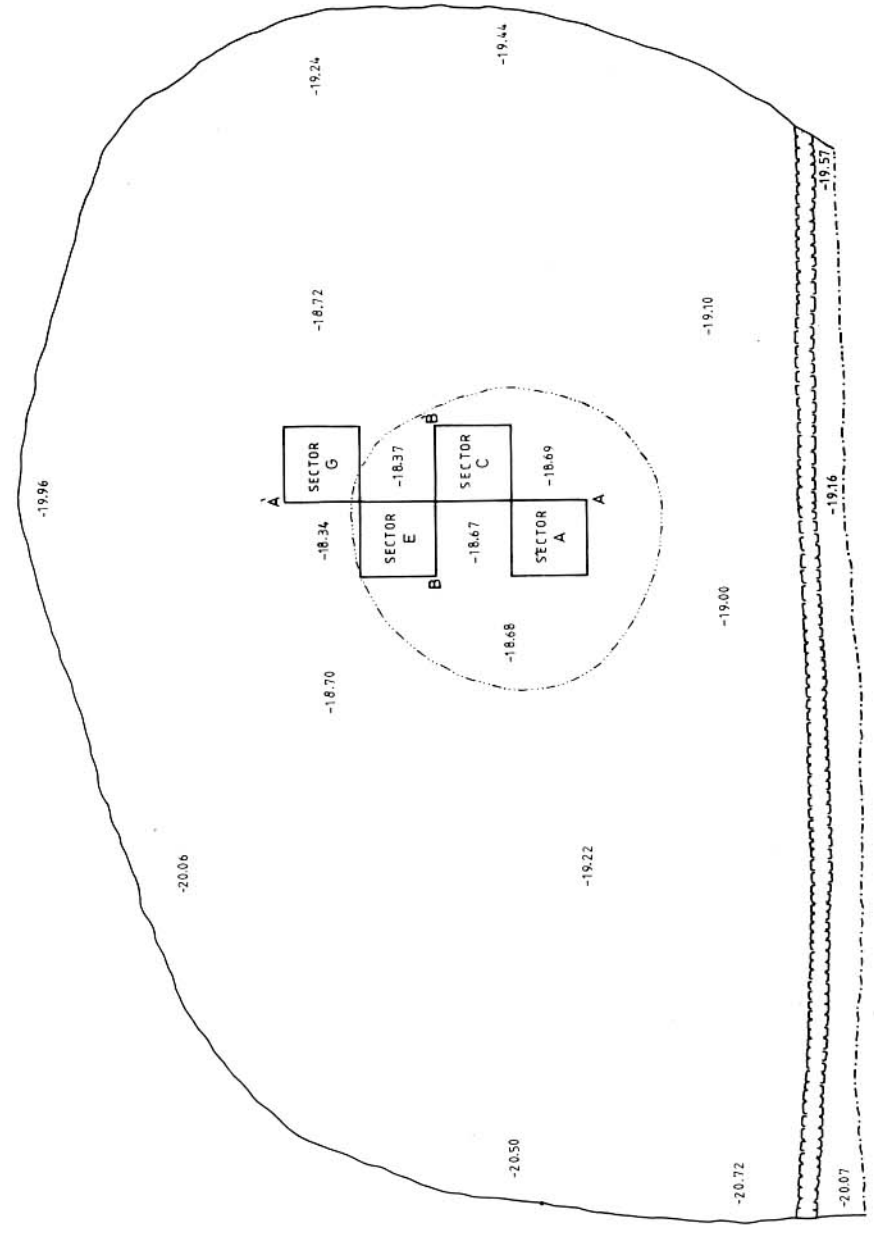


**VIANA DO CASTELO**  
**VILA FRIA**  
 LEVANTAMENTO  
 POSICIONAMENTO DOS  
 SECTORES



LEGENDA

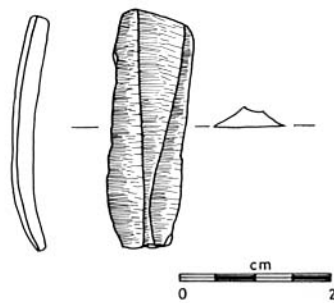
-  ZONA VIOLADA
-  ESTRUTURA RECENTE
-  CORTE ARTIFICIAL



substrato argiloso em que assenta o monumento, fizemos a seguinte leitura:

- 00 — terra vegetal
- 01 — terra amarelada c/ manchas cinzentas
- 02 — terra cinzenta areada
- 03 — terra amarelada saibrosa
- 04 — terra cinzenta escura m/to areada e compacta
- 05 — terra cinzenta
- 06 — terra amarela c/ manchas cinzentas
- 07 — terra cinzenta escura
- 08 — bolsa de areia amarelo torrado
- 09 — terra amarelada claro e areada
- 10 — terra amarelada m/to acinzentada
- 11 — bolsas de carvão

No entanto, exceptuando a camada 00 e 04, pensamos que as diferenças verificadas resultam das violações que teria sofrido o monumento e das alterações a que este tipo de solo está sujeito, devido ao contacto com as raízes da vegetação que o



cobria (pinheiros). Assim, sobre o solo base foi feito um piso (camada 04) tendo como função nivelar esse mesmo solo.

O espólio resultante desta acção resume-se a uma lâmina de sílex arqueada, fragmentada na base; cor cinzenta muito clara e de secção predominantemente trapezoidal. Está retocada no anverso e reverso. Tem como medidas (médias):

- comp. — 3,2 cm
- larg. — 0,9 cm
- esp. — 0,3 cm

é proveniente do sector E e da camada 01, ou seja de uma zona já fora da sepultura. Não é possível pois determinar se se tra-



taria de uma peça perdida durante a construção do monumento ou retirada da câmara após as sucessivas violações.

A concluir, não poderemos dizer que se tratava de um monumento isolado, pois devido à exploração de caulino, quase toda a área foi arrasada, área essa onde, provavelmente, se poderiam encontrar outros<sup>6</sup>. Também será importante referir a singularidade de a mamoa se encontrar numa mancha de caulino, facto que consideramos raro no Norte de Portugal. No que respeita à cronologia, pensamos que só com um estudo sistemático do megalitismo no litoral minhoto se poderá chegar a algumas conclusões.

---

<sup>6</sup> Os trabalhos finalizaram a 30 de Agosto, tendo-se a 2 de Setembro iniciado os trabalhos de alargamento da exploração.

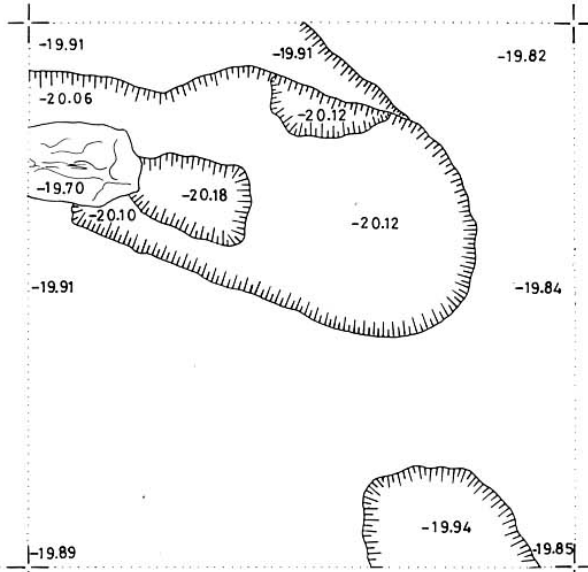
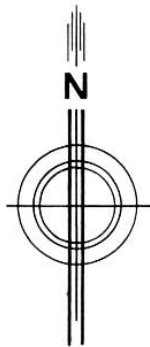
Desenho de campo — Fernando Coelho Barros e Orlando Sousa  
» » Laboratório — José Manuel Leite  
Fotos — Vladimiro Pires

VIANA DO CASTELO

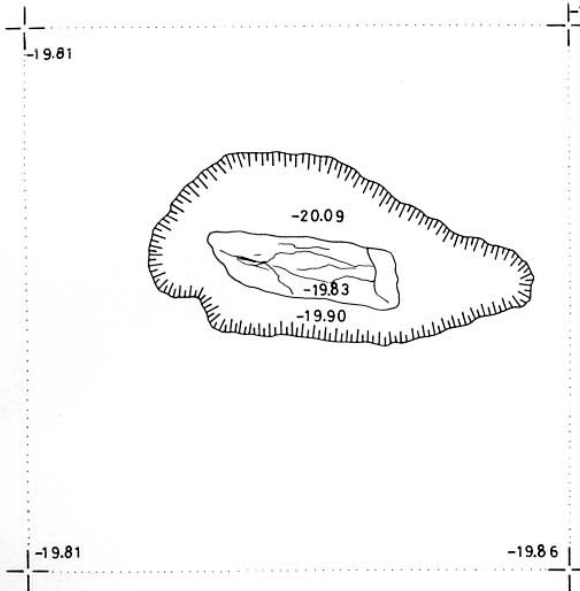
VILA FRIA

LEV. FINAL

SECTORES - A e C



SECTOR  
C



SECTOR  
A

